

Maluf poupa Sílvio e diz que não teme concorrente

Toledo (PR) — O candidato do PDS, Paulo Maluf, que ontem percorreu dez municípios do Paraná, procurou o tempo todo evitar críticas ao candidato do PMB, Sílvio Santos. Ele afirmou que não entrou com pedido de impugnação contra a candidatura do animador “por não ver a sua entrada na campanha eleitoral como uma ameaça: quem é Maluf levará Maluf até o segundo turno. Se tem um candidato que não teme a sombra do Sílvio Santos, este candidato sou eu”.

Maluf destacou que “já que Sílvio Santos tem a lei favorecendo sua candidatura, não vejo por que entrar na onda de desespero de outros candidatos, como Brizola, Collor e Lula, que certamente perderão muitos eleitores para Sílvio, o que não é o meu caso”. Maluf acrescentou que prefere enfrentar Sílvio através das urnas e não condená-lo a um tribunal.

Em Umuarama, região noroeste, a segunda cidade visitada ontem por Maluf, o candidato não conseguiu falar para cerca de 300 pessoas que o receberam na praça Artur Tomas. É que o sistema de som montado no veículo que estava servindo de palanque para o candidato acabou desmoronando no momento em que o prefeito Alexandre Ceranto (PFL) e o deputado estadual Luiz Alberto Martins de Oliveira decidiram ficar ao lado de Maluf no palanque improvisado e o peso foi muito.

Para evitar elevar seu tom de voz devido à ausência do microfone e os comícios seguintes, Maluf acabou deixando Umuarama sem discursar. Em Marechal Cândido Rondon, maior reduto eleitoral do PDS no Paraná, com cinco mil filiados, o número de pessoas que recebeu Maluf não chegou a 1.500, sendo que em 1976 o município — hoje com 85 mil habitantes e 35 mil eleitores — foi considerado o maior reduto da Arena em todo o País, tendo conseguido 96% dos votos naquele ano, o que levou o ex-Presidente Ernesto Geisel a visitar Cândido Rondon.

Em Toledo, 110 mil habitantes, 50 mil eleitores, Maluf reuniu em torno de 800 pessoas na praça principal.